

Novas imagens de satélite mostram extensão do colapso de geleira no Nepal; veja

Category: GERAL, MEIO AMBIENTE, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 28 de agosto de 2026



Nas imagens, o círculo vermelho destaca a área da encosta onde ocorreu o colapso, enquanto a marcação em azul indica o trecho onde os detritos se acumularam após a queda.

O primeiro registro foi feito em 24 de agosto pelo Sentinel-2, um conjunto de satélites do programa europeu Copernicus usado para observar a superfície da Terra.

O segundo, de 26 de agosto, foi captado pelo Landsat 9, um satélite de observação terrestre operado em parceria pela Nasa e pelo Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), já depois do desastre.

Na comparação, a encosta aparece bastante alterada. Uma extensa faixa antes coberta por gelo e rocha aparece, dois dias depois, profundamente colapsada, com uma grande área exposta na encosta e detritos acumulados mais abaixo.

Área de 1 km² em colapso

A análise foi feita pelo cientista Robert Rohde, pesquisador da Berkeley Earth, organização independente de pesquisa científica dos Estados Unidos que trabalha com dados sobre clima e temperatura global.

A partir das imagens de satélite, o pesquisador estimou que a área da encosta que teria cedido no colapso ocupava cerca de 1 km².

Rohde ressalta, porém, que esse número ainda é aproximado, porque é difícil distinguir com precisão, apenas pelos registros feitos do espaço, o que corresponde à parte da montanha que efetivamente desabou e o que são detritos espalhados depois da queda.

“Minha estimativa se baseia em uma ferramenta para medir o tamanho da aparente cicatriz do deslizamento na montanha. Mas isso depende de decidir visualmente o que faz parte do próprio deslizamento e o que são detritos deixados por ele”, afirmou ao *g1*.

Segundo Rohde, a margem de incerteza é ampla. Por isso, a área que cedeu pode ter entre 0,5 km² e 2 km², embora ele considere 1 km² a estimativa mais provável.

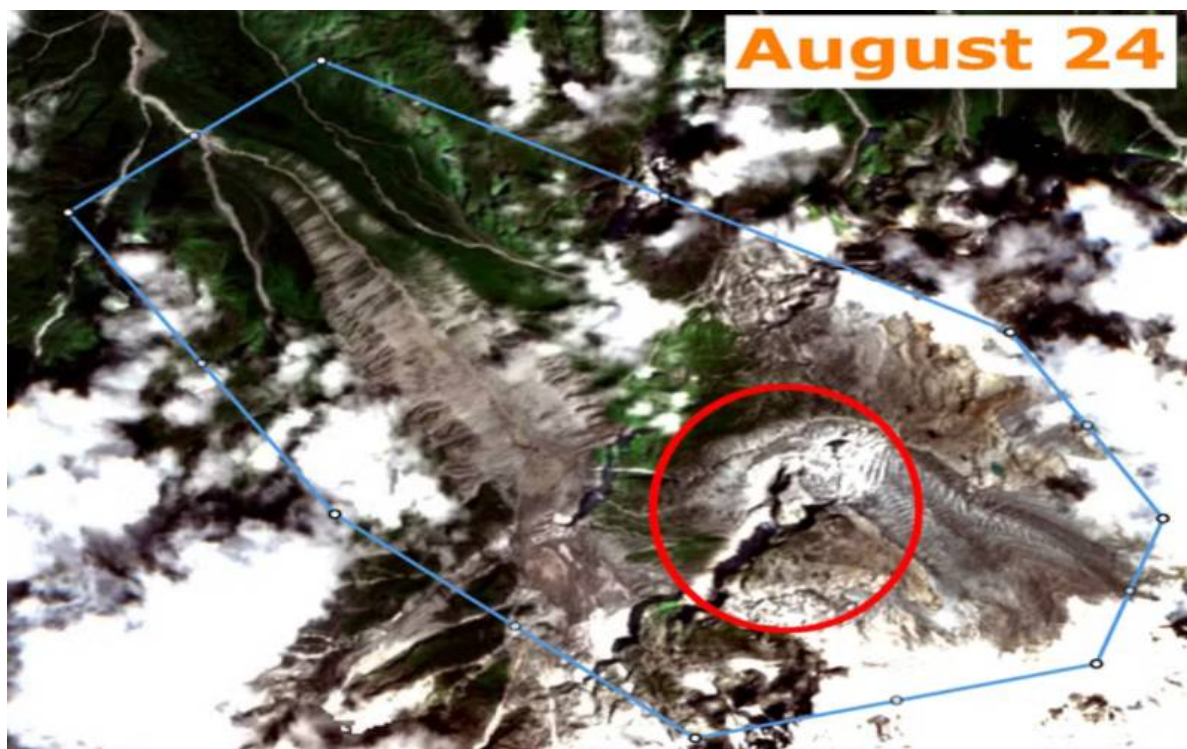
Ele ressalta que uma avaliação feita diretamente no local permitiria delimitar melhor a área atingida.

O desastre chegou a ser associado inicialmente a um terremoto, mas essa interpretação foi descartada depois. O Serviço Geológico dos Estados Unidos concluiu que o sinal sísmico registrado na região foi provocado pelo próprio colapso de gelo e rocha e pelo fluxo de detritos.

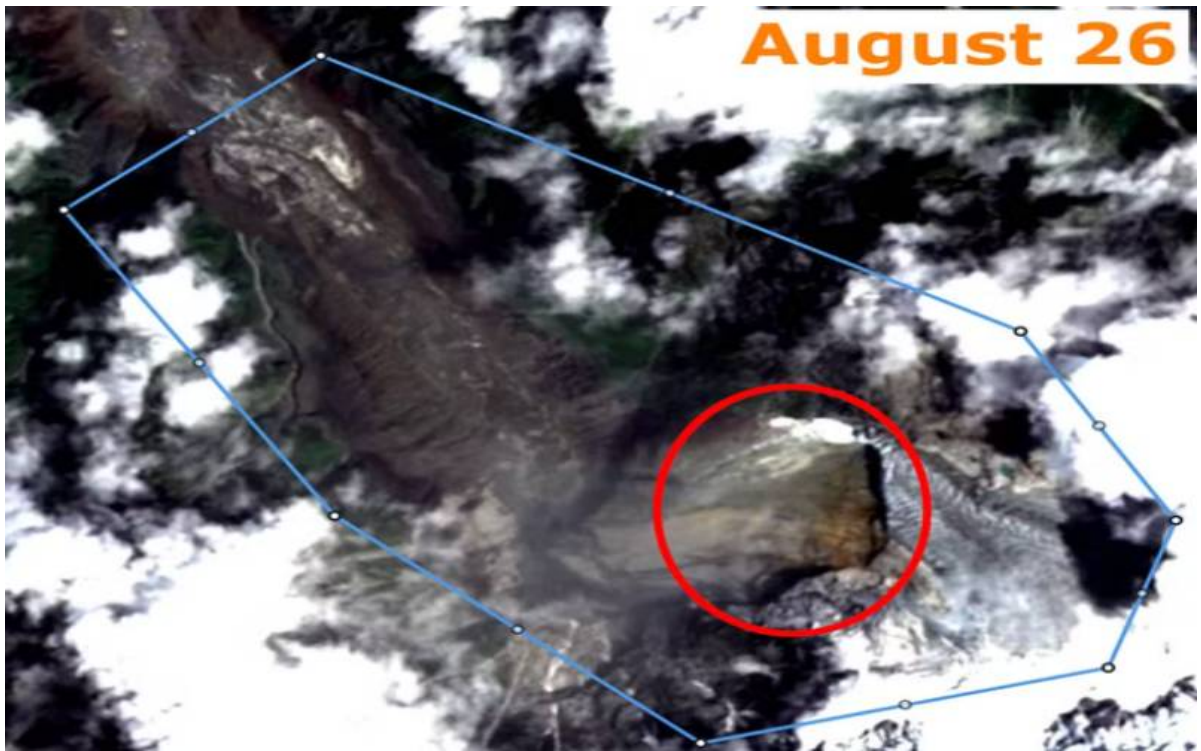
Degelo, permafrost e instabilidade

Em nota divulgada no mesmo dia, o Observatório do Clima lamentou a tragédia e relacionou o episódio ao avanço das mudanças climáticas. A organização afirmou que o Himalaia está entre as regiões que aquecem mais rapidamente no planeta e alertou que eventos ligados ao derretimento de geleiras podem se tornar mais frequentes e intensos com o aumento da temperatura global.

O pesquisador Levan Tielidze (Universidade Monash) associa a instabilidade do terreno ao degelo do permafrost (solo/rocha que fica congelado por longos períodos). O permafrost ajuda a manter encostas de montanha coesas; seu descongelamento pode desestabilizar essas áreas.



Imagens de 24 e 26 de agosto mostram a área antes e depois do colapso da geleira no Nepal. – Foto 1: Copernicus/ESA Sentinel-2, processada pela EOS Data Analytics – Foto 2: USGS/NASA Landsat 9, processada pela EOS Data Analytics



Imagens de 24 e 26 de agosto mostram a área antes e depois do colapso da geleira no Nepal. – Foto 1: Copernicus/ESA Sentinel-2, processada pela EOS Data Analytics – Foto 2: USGS/NASA Landsat 9, processada pela EOS Data Analytics

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
28/08/2026/07:24:28

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)